

RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Santander Totta obtém um resultado líquido de 103,6 milhões de euros, com um aumento de 29,2%

“Os resultados do primeiro semestre evidenciam a solidez do banco, a recorrência e qualidade dos seus resultados e o crescimento da sua actividade.

Ao invés do mercado, o Santander Totta registou um crescimento do crédito a empresas (+3,3%), e da respectiva quota de mercado, e os depósitos e os fundos de investimento comercializados aumentaram respectivamente 9,1% e 25,6% no período, o que evidencia o crescimento em clientes.

Nos próximos meses queremos continuar a crescer e a captar novos clientes procurando ser um Banco mais Simples, Próximo e Justo, beneficiando do nosso excelente rating e solidez, bem como do bom acolhimento das soluções 1|2|3 para particulares.”

António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta

- Resultado líquido de 103,6 milhões de euros, equivalente a um crescimento de 29,2% em relação ao período homólogo.
- Margem Financeira aumenta 5,8% no semestre face ao mesmo período do ano anterior.
- Crédito a empresas sobe 3,3% em comparação anual e 2,2% face ao trimestre anterior, evidenciando de novo uma melhoria da quota de mercado atendendo à evolução negativa do sistema.
- Produção de crédito à habitação quase duplica face ao período homólogo (+97,0%) continuando a reduzir o ritmo de descida da carteira.
- Recursos de clientes aumentam 6,0% em termos anuais, traduzindo aumentos de 9,1% em depósitos e de 25,6% em fundos de investimento comercializados.
- O custo do crédito (anualizado), medido pela relação entre imparidades para crédito e a carteira de crédito média foi de 0,33%, representando uma melhoria de 0,21pp face ao mesmo período do ano anterior.
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema situou-se em 3,3 mil milhões de euros, reduzindo 6,1% em relação ao trimestre anterior.

- Rácio CET 1 de 15,0%, e rácio CET 1 *fully implemented* de 13,6%¹.
- O Banco Santander Totta foi distinguido com os prémios “Melhor Banco” e “Melhor Private Banking” em Portugal pela revista Euromoney. Também a revista Global Finance voltou a considerar o Santander Totta como o “Melhor Banco em Portugal”, no âmbito dos “*The World’s Best Developed Markets Banks 2015*”. A mesma revista atribuiu, ainda, o prémio “Best Trade Finance Bank 2015” em Portugal, o que reflecte o esforço do Banco no desenvolvimento da área de negócio internacional orientada para um apoio profissional às empresas portuguesas.
- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro. As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal – BB+); Moody’s – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BB (Portugal – BB); e DBRS – BBBH (Portugal – BBBL).

Lisboa, 4 de Agosto de 2015. No final de Junho de 2015, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) alcançou um resultado líquido de 103,6 milhões de euros, subindo 29,2% em relação ao período homólogo. Esta evolução é reflexo do aumento das receitas comerciais e da diminuição dos custos operacionais e das dotações para imparidades e provisões.

A margem financeira ascendeu a 283,4 milhões de euros, registando um crescimento de 5,8% face aos 267,9 milhões de euros contabilizados no período homólogo. A evolução positiva da margem financeira tem vindo a beneficiar, principalmente, da diminuição do custo de financiamento, em particular dos depósitos.

A margem comercial, que totalizou 425,6 milhões de euros, subindo 7,7% em relação ao período homólogo, beneficiou também de uma estabilização no valor das comissões e de uma melhoria nos outros resultados da actividade bancária.

Os depósitos continuam a evoluir de forma muito positiva aumentando 9,1%, em termos anuais, e 2,6% face ao final do trimestre anterior, ascendendo a 20.552 milhões de euros. Por seu turno, a carteira de crédito totalizou 26.674 milhões de euros, decrescendo 0,5% em termos homólogos. Em relação ao trimestre anterior, o crédito subiu ligeiramente (+0,6%), reflectindo o comportamento positivo do crédito a empresas, que aumentou 2,2% e o abrandamento do ritmo de descida do crédito à habitação, por crescimentos muito significativos nos novos empréstimos contratados.

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,59%, evoluindo positivamente em relação ao valor observado em Março de 2015, com reforço do nível de cobertura cujo rácio se situou em 80,6% (78,0% no final do trimestre anterior).

O rácio CET 1 situou-se em 15,0%, aumentando 0,40pp face ao valor registado no período homólogo e o rácio Tier 1 atingiu 16,3%.

¹ De acordo com a melhor interpretação do Banco sobre as regras a vigorar na CRD IV/CRR e filtros nacionais aplicáveis. Não inclui qualquer impacto da legislação sobre DTAs, dado que o Banco não aderiu ao regime da proposta de Lei 235/XII

O financiamento obtido junto do Eurosistema ascendeu a 3,3 mil milhões de euros, com uma redução de 6,1% face ao valor observado no final de Março de 2015. A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema situou-se em 11,9 mil milhões de euros.

Enquadramento da Actividade

A actividade económica terá continuado a acelerar, em termos homólogos, no segundo trimestre, com um crescimento previsto de 1,7% (face a 1,5% no trimestre anterior). Novamente, a dinâmica continua a ser explicada pela procura interna, destacando-se a evolução do consumo privado, que terá crescido mais rapidamente neste período.

A despesa das famílias terá acelerado para 2,7% no 2T2015, em grande medida ao nível da despesa discricionária, em bens e serviços correntes não alimentares. Esta evolução revela que as famílias começam a recuperar parte da despesa que tinha sido reduzida durante o processo de ajustamento económico, mas em linha com a recuperação do emprego (em Maio, a taxa de desemprego foi, de acordo com a estimativa preliminar, de 13,2%, abaixo dos 13,7% registados durante o primeiro trimestre), assim como do rendimento disponível (foram repostos 20% dos cortes sobre os salários e pensões que estiveram em vigor nos últimos anos).

O investimento terá acelerado mais rapidamente, em termos homólogos, com uma evolução positiva de todas as componentes. No trimestre anterior, o investimento em construção registou a primeira evolução positiva desde 2008. O “Inquérito ao Investimento” do INE revela que, em 2015, as empresas tencionam aumentar o investimento em 2,5%, uma melhoria face às expectativas de contracção constantes do inquérito anterior, realizado no início do ano.

As exportações líquidas terão tido, novamente, um contributo positivo para o crescimento trimestral, embora para o crescimento homólogo o impacto possa ter sido negativo. No período homólogo, a refinaria de Sines esteve encerrada para manutenção, com efeitos quer do lado das exportações, assim como das importações. De qualquer modo, as exportações não energéticas continuam a evoluir positivamente, em linha com as perspectivas mais favoráveis para a economia europeia. Neste campo, a evolução da situação económica e financeira na Grécia é um risco contingente, mas que pode, num quadro de acordo e novo programa de financiamento, não ter um impacto material de relevo para todo o espaço europeu.

A receita fiscal continua a evoluir positivamente, em linha com a dinâmica da procura interna, mas a despesa está a crescer face ao período homólogo, já que este ano, e fruto das decisões do Tribunal Constitucional, já referidas anteriormente, foram repostos 20% dos cortes salariais e de pensões que tinham vigorado nos últimos anos. Este efeito deve dissipar-se ao longo do ano, requerendo uma monitorização da evolução das contas públicas para cumprir a meta de 2,7% do PIB para o défice.

O Tesouro amortizou parcialmente, e de forma antecipada, o empréstimo ao FMI, em cerca de 7,6 mil milhões de euros (28,7% do total). As melhores condições obtidas em mercado, em termos de taxa e de maturidade, são razões para esta actuação.

O Banco Central Europeu continua a executar o seu programa de aquisição de dívida pública. Até ao final de Junho, adquiriu 197,5 mil milhões de euros de dívida pública, dos quais 4,5 mil milhões são de dívida portuguesa.

Resultados

No final do primeiro semestre de 2015, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS ascendeu a 103,6 milhões de euros, registando um incremento de 29,2% na comparação com 80,2 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior. A evolução positiva do resultado líquido traduz o aumento das receitas comerciais, menores custos operacionais e diminuição das dotações para imparidades e provisões.

Demonstração de Resultados (milhões de euros)			
	Jun-15	Jun-14	Var.
Margem Comercial	425,6	395,3	+7,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	450,5	474,6	-5,1%
Custos Operacionais	(237,8)	(247,5)	-3,9%
Resultado de Exploração	212,7	227,1	-6,4%
Imparidade e Provisões Líquidas	(65,7)	(114,5)	-42,6%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	9,3	6,9	+33,2%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	156,2	119,6	+30,7%
Resultado Líquido	103,6	80,2	+29,2%

A margem financeira atingiu 283,4 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 5,8%, reflectindo, sobretudo, o menor custo de financiamento, em particular dos depósitos. Em relação ao trimestre anterior a margem financeira registou uma descida de 1,2%.

As comissões líquidas alcançaram 133,7 milhões de euros, praticamente em linha com o valor registado no primeiro semestre de 2014 e os outros resultados da actividade bancária evoluíram positivamente, situando-se em 1,5 milhões de euros, que compara com -14,6 milhões de euros registados no final de Junho de 2014. O comportamento positivo desta rubrica é consequência de menores desvalorizações dos activos do fundo de investimento imobiliário Novimovest.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 24,9 milhões de euros que compara com 79,3 milhões de euros registados no período homólogo. De salientar que o valor contabilizado no primeiro semestre de 2014 inclui ganhos obtidos com a carteira de títulos, que foram totalmente anulados com a constituição de provisões de natureza voluntária e com a amortização extraordinária de *software* realizada no segundo trimestre.

Produto Bancário (milhões de euros)

	Jun-15	Jun-14	Var.
Margem Financeira Estrita	283,4	267,9	+5,8%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,1	1,1	-0,4%
Comissões Líquidas	133,7	134,4	-0,5%
Outros Resultados da Actividade Bancária	1,5	-14,6	-110,5%
Actividade de Seguros	5,9	6,4	-8,6%
Margem Comercial	425,6	395,3	+7,7%
Resultado de Operações Financeiras	24,9	79,3	-68,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	450,5	474,6	-5,1%

Os custos operacionais cifraram-se em 237,8 milhões de euros, o que representa uma descida de 3,9%, justificada pelo decréscimo de 41,9% em amortizações, decorrente, essencialmente, da alteração da vida útil de alguns aplicativos de *software* de 5 para 3 anos, realizada no segundo trimestre de 2014. Os custos com pessoal aumentaram ligeiramente face ao período homólogo (+0,3%), enquanto o aumento dos gastos gerais administrativos traduz, essencialmente, maiores custos relacionados com a aceleração do plano de investimento do Banco em novas tecnologias e na simplificação dos seus processos operacionais.

Custos Operacionais (milhões de euros)

	Jun-15	Jun-14	Var.
Custos com Pessoal	(137,2)	(136,8)	+0,3%
Gastos Gerais	(77,1)	(70,3)	+9,7%
Custos de Transformação	(214,3)	(207,1)	+3,5%
Amortizações	(23,5)	(40,4)	-41,9%
Custos Operacionais	(237,8)	(247,5)	-3,9%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	47,6%	43,6%	+3,9 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	52,8%	52,2%	+0,6 p.p.

O total de imparidades e provisões alcançou 65,7 milhões de euros, o que corresponde a uma descida de 42,6% face ao valor contabilizado no mesmo período do ano anterior. O custo do crédito, medido através da relação entre provisões para crédito e a carteira de crédito situou-se em 0,33%.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 156,2 milhões de euros e o resultado líquido foi de 103,6 milhões de euros, o que corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios de 6,1%.

Balanço e Actividade

Em Junho de 2015, os recursos de clientes ascenderam a 25.652 milhões de euros, com aumentos de 6,0% em relação ao valor alcançado no período homólogo e de 1,3% em relação ao final do trimestre anterior, em consequência da evolução favorável dos depósitos e dos fundos de investimento comercializados pelo Banco, que compensou a descida verificada em seguros de capitalização e outros recursos.

Os depósitos totalizaram 20.552 milhões de euros registando acréscimos de 9,1% em comparação com o período homólogo e de 2,6% face ao valor verificado em Março. Por seu turno, os fundos de investimento comercializados registaram um aumento anual significativo de 25,6% e uma subida de 1,2% em relação ao valor observado no final do trimestre anterior, mantendo, assim, a tendência de recuperação.

A carteira de crédito diminuiu 0,5% em relação ao período homólogo e, face ao final do trimestre anterior, já se verificou uma subida ligeira de 0,6%. Esta evolução é consequência não só da variação positiva do crédito concedido a Empresas, que aumentou 3,3% face a Junho de 2014 e 2,1% em relação a Março, como também do forte dinamismo nos novos créditos concedidos para habitação, que cresceram 97,0% em relação ao valor observado no semestre homólogo, o que tem vindo a contribuir para variações negativas menos acentuadas da carteira.

Volume de Negócio (milhões de euros)					
	Jun-15	Mar-15	Jun-14	Var.QoQ	Var.YoY
Crédito (Bruto)	26.674	26.506	26.820	+0,6%	-0,5%
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	16.482	16.535	16.897	-0,3%	-2,5%
<i>do qual</i>					
Habitação	14.657	14.709	15.004	-0,4%	-2,3%
Consumo	1.387	1.368	1.416	+1,4%	-2,0%
Crédito a Empresas	9.992	9.781	9.676	+2,2%	+3,3%
Recursos	25.652	25.330	24.204	+1,3%	+6,0%
Depósitos	20.552	20.022	18.835	+2,6%	+9,1%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	25	65	224	-60,8%	-88,6%
Recursos de clientes de balanço	20.578	20.087	19.059	+2,4%	+8,0%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	1.694	1.674	1.348	+1,2%	+25,6%
Seguros e outros recursos	3.380	3.569	3.797	-5,3%	-11,0%
Recursos de clientes fora de balanço	5.074	5.243	5.145	-3,2%	-1,4%

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,59%, reduzindo 0,09pp face a Junho de 2014 e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 80,6% que compara com 74,5% observado no período homólogo. O rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 4,30% e o respectivo rácio de cobertura foi de 104,7%.

O peso das novas entradas em crédito vencido a mais de 90 dias, no trimestre, (ajustadas de *write-offs* e recuperação de créditos) na carteira de crédito evoluiu muito favoravelmente para 0,13% (0,61% no semestre homólogo).

Indicadores de Risco de Crédito

	Jun-15	Jun-14	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	4,26%	4,02%	+0,24 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	105,6%	105,2%	+0,4 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	4,30%	4,08%	+0,22 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito líq.	0,83%	1,01%	-0,18 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	104,7%	103,7%	+1,0 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,59%	5,68%	-0,09 p.p.
Cobertura do Crédito em Risco	80,6%	74,5%	+6,1 p.p.
Prémio de Risco*	0,13%	0,61%	-0,48 p.p.
Custo do Crédito	0,33%	0,54%	-0,21 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	9,5%	9,3%	+0,2 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	7,1%	6,7%	+0,4 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio (valores anualizados)

Liquidez, Solvabilidade e Rendibilidade

No final de Junho, o financiamento líquido obtido no Eurosistema situou-se em 3,3 mil milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 6,1% em relação ao valor observado em Março. A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 11,9 mil milhões de euros, o que associado aos actuais níveis de utilização de fundos do BCE, já referidos, permite ao Banco continuar a manter níveis muito confortáveis de liquidez disponível.

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio) situou-se em 138,4%, que compara com 120,2% alcançado em Março de 2015.

O rácio Common Equity Tier 1 atingiu 15,0%, em linha com o valor registado no final de 2014, e subindo 0,4pp em relação ao período homólogo, o que evidencia, de novo, a capacidade do Banco em gerar organicamente capital, apesar da manutenção da sua política de distribuição de cerca de 50% de dividendos (que nunca foi interrompida durante a recente crise).

Capital

	Jun-15	Dec-14	Jun-14
Common Equity Tier 1	2.447	2.464	2.470
Tier 1	2.658	2.704	2.716
Total Capital	2.658	2.704	2.716
Risk Weighted Assets (RWA)	16.282	16.360	16.956
CET 1 ratio	15,0%	15,1%	14,6%
Tier 1 ratio	16,3%	16,5%	16,0%
Total Capital Ratio	16,3%	16,5%	16,0%

Banca Comercial

Particulares

Os primeiros seis meses de 2015 têm-se caracterizado pela melhoria da confiança relativamente à evolução de alguns indicadores económicos importantes, embora as incertezas políticas relacionadas com o novo pedido de resgate na Grécia tenham causado momentos de grande volatilidade nos mercados financeiros.

As expectativas em Portugal para o corrente ano são mais favoráveis, com alguns dos indicadores económicos a evoluírem positivamente.

O Banco orientou-se pelas suas prioridades estratégicas e cultura corporativa de ser um Banco **Simples, Próximo e Justo**.

No primeiro semestre, prosseguiu a estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes que se tem traduzido num aumento de recursos e na resposta favorável às necessidades de crédito dos clientes. Este princípio tem permitido ao Banco crescer na quota de mercado em habitação, consumo e no apoio aos negócios e PME's.

No final do primeiro trimestre, foi lançado um novo modelo de relação que complementa a oferta existente no mercado de particulares. Depois de, em 2014, ter sido lançado o Mundo Select para o segmento *affluent*, foi lançado o Mundo 1|2|3 para o restante universo de clientes particulares.

O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto dirigida a todos os clientes do Banco que, para além das vantagens das contas associadas, proporciona um conjunto de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3, em função dos produtos que o cliente detenha em cada momento:

- 1% do valor das compras com o Cartão Mundo 1|2|3;
- 2% do valor das contas da casa (água, electricidade, gás e comunicações – TV, internet, telemóvel e telefone) pagas por débito directo na Conta Mundo 1 2 3;
- 3 cêntimos/litro em combustível na Repsol (estações de serviço Repsol aderentes em Portugal) com o Cartão Mundo 1|2|3, para além de ainda poder beneficiar de 5 cêntimos/litro de desconto imediato.

Os clientes têm à sua disposição um simulador de benefícios e diversos meios para que saibam, em qualquer momento, o que pouparam no Mundo 1|2|3 – NetBanco, extracto consolidado mensal e SuperLinha.

No final de Junho, mais de 40 mil clientes já tinham aderido à conta Mundo 1|2|3 e cerca de 17 mil clientes já estavam a beneficiar da totalidade dos benefícios do Mundo 1|2|3. Esta solução tem permitido ao Banco incrementar a captação de novos clientes e reforçar a relação com os existentes.

Na vertente de cartões de crédito, manteve-se o foco na colocação de cartões em clientes novos.

Prosseguiram as acções de rentabilização do portefólio e de promoção da utilização, com especial destaque para o novo cartão de crédito Mundo 1|2|3, com um atractivo programa de fidelização. Em Junho, foi dada continuidade à campanha de Verão associada ao Cartão Light.

Empresas

Ao longo do segundo trimestre do ano, manteve-se o contexto de forte concorrência a nível de preços, que já se tinha verificado no decurso de 2014 e no primeiro trimestre de 2015. A Rede Empresas manteve uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos, garantindo o crescimento sustentado da sua rentabilidade.

Concretizando a intenção de apoiar bons projectos, a Rede Empresas realizou uma produção de crédito que ultrapassou 1,35 mil milhões de euros, ao longo do segundo trimestre.

Nas linhas PME Investe/Crescimento, o Banco Santander Totta manteve uma intervenção de relevo com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado até ao final do primeiro semestre de 2015, mais de 21 mil operações, no montante global de cerca de 2,2 mil milhões de euros. Na linha PME Crescimento 2014, cuja comercialização se iniciou em Março do ano transacto e terminou no final de Abril deste ano, o Banco foi líder, com uma quota de 18,4% em montante de financiamento de operações contratadas na PME Investimentos. Também na Linha PME Crescimento 2015, iniciada em Abril, o Banco posiciona-se acima da sua quota de mercado, representando 16,5% do montante já enquadrado na PME Investimentos.

Durante o primeiro semestre de 2015, o Banco continuou a alargar a sua oferta de valor de negócio internacional às empresas. Reforçou a sua equipa de *Sales* de Negócio Internacional, promoveu uma intensa dinamização junto das empresas, especialmente no âmbito do *trade finance*, alargou as capacidades de oferta de conhecimento, contactos e *network*, colocando à disposição dos clientes o pacote *Santander Trade*, incluindo o Portal *Santander Trade*, o Clube Santander e os *Santander webinars*.

O *International Desk* continuou a prestar apoio a mais de 200 empresas internacionalizadas em mercados onde o Santander está presente, incluindo o conceito de “Passaporte”, que possibilita um tratamento homogéneo em todas as geografias. O Banco organizou e participou em eventos sobre mercados estratégicos para as empresas portuguesas, em parceria com entidades ligadas à dinamização da internacionalização.

Ainda neste contexto de apoio ao negócio internacional e à internacionalização das empresas, foi também lançado o *Pack Europa*, uma solução inovadora de *factoring* e *confirming* para a Europa, que disponibiliza às empresas exportadoras e importadoras, produtos, serviços e ferramentas de apoio à tesouraria que permitem o financiamento eficiente do ciclo de exploração essencial à sua internacionalização.

Os resultados até ao final do primeiro semestre de 2015, ao nível das parcerias não financeiras, comprovam o sucesso do Programa Advance: 5.112 empresas registaram-se no *site* Advance, foram recebidos cerca de 375 pedidos de estágios (dos quais 68 estão já em curso), atribuídas 812 licenças para formação online e realizadas 14 sessões de formação presencial com a participação de cerca 400 empresas.

Ao nível das soluções financeiras foram abertas 7.265 contas Advance, contratados 2.317 POS Advance e formalizados 55 milhões de euros em financiamento Advance, dos quais 16,3 milhões de euros do fundo Advance, cuja procura ultrapassa os 150 milhões de euros. O volume de negócio dos clientes da Rede Empresas que beneficiaram do Programa Advance cresceu 8%.

Ainda no âmbito do programa Advance, o Banco lançou também o crédito de campanha Advance, uma solução de apoio de curto prazo que associa, num único contrato, *factoring*, *confirming* e conta corrente, que disponibiliza através das organizações de produtores, fundos aos agricultores na fase inicial das culturas quando as necessidades de fundo maneio são mais significativas e ainda não existe produto final.

Fundos de Investimento

Ao longo do primeiro semestre de 2015, registou-se um crescimento de 290,7 milhões de euros em fundos de investimento mobiliário, apoiado nas subidas dos fundos Santander Select (+246,5 milhões de euros) e Santander Private (+95,8 milhões de euros).

Em termos de rendibilidades brutas, e para um período de 12 meses, destacavam-se os fundos Select com 1,9%; 7,0% e 12,3% para os perfis defensivo, moderado e dinâmico, respectivamente e os fundos Private com 2,4%; 7,8% e 12,7% para os perfis defensivo, moderado e dinâmico, respectivamente.

Destaca-se, ainda, a performance dos fundos Santander Acções Europa com uma rendibilidade de 9,0% e do Santander Acções América com 30,0%.

No final do primeiro semestre de 2015, os fundos de investimento mobiliário comercializados pelo Banco Santander Totta totalizavam 1,96 mil milhões de euros, com uma quota de mercado de 16,9%, o que correspondeu a um aumento de 2,5pp desde o início do ano.

Os fundos de investimento imobiliário geridos pela SAM totalizavam 483,3 milhões de euros, no final de Junho de 2015, correspondente a uma quota de mercado de 4,4%.

Global Banking and Markets

Na actividade da área de *Financing Solutions & Advisory* destacam-se as operações de *Advisor* e financiamento na aquisição do Vilamoura Resort pela Lonestar e a participação no *split* dos activos da ENEOP 2.

Durante este período, confirmou-se a tendência positiva dos mercados de *Project Finance* e *Aquisition Finance*, com as empresas a explorarem novas oportunidades de investimento.

A área de *Fixed Income & FX* (FIC) continuou a apoiar as empresas portuguesas apresentando soluções de mitigação de riscos financeiros, sendo de referir o apoio dado à internacionalização das empresas nacionais, nomeadamente: i) pelo reforço na aposta de produtos que melhoram a eficiência na gestão de risco cambial e, ii) pela maior proximidade junto das empresas importadoras e exportadoras apoiando a gestão dos fluxos originados pelas suas trocas comerciais.

A área de Produtos Estruturados iniciou o ano de 2015 com uma boa performance na comercialização de produtos de passivo. No primeiro semestre, foram emitidos 11 produtos estruturados, dos quais 9 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 465 milhões de euros e 2 denominadas em dólares norte-americanos cujo montante total atingiu 27 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste

período estão indexadas a diferentes activos transaccionados em mercados accionistas de várias geografias.

Seguros

A área de Seguros continuou a aprofundar a relação comercial com os clientes de forma a assegurar a sua melhor protecção, adequando a gama de produtos às estratégias de segmentação e procurando oferecer a cada perfil de clientes os seguros adequados às suas necessidades.

No que respeita à actividade recorrente, a venda de seguros voltou a ser muito positiva nas contribuições para comissões, comprovando-se a adequação da estratégia de colocação de produtos autónomos (não relacionados com produtos bancários), confirmando o incremento da procura destes produtos e o aumento da persistência das carteiras.

A taxa de penetração e as vendas online de seguros através do site do Banco, NetB@nco, também têm evoluído muito favoravelmente apoiadas por promoção específica para o canal.

Nos seguros de risco comercializados de forma autónoma ao crédito, é de realçar o crescimento de 17% de comissões face ao período homólogo de 2014. O “SafeCare” mantém uma boa colocação, incrementando-se a carteira de apólices em 14% face ao fecho de 2014, somando, no final de Junho de 2015 cerca de 87.300 pessoas seguras. O “Protecção Lar” mantém uma elevada procura, com colocações de cerca de 10.600 apólices ao longo do primeiro semestre de 2015.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte ou desemprego - “Plano Protecção Família” e “Plano Protecção Ordenado” - tendo as vendas atingido cerca de 16.300 apólices no primeiro semestre de 2015. O “Seguro Viva Mais” atingiu colocações na ordem das 3.300 apólices no mesmo período.

No segmento Advance, o produto “LifeCorporate”, lançado no primeiro trimestre de 2014, mantém o continuado interesse das empresas verificando-se uma procura significativa, com colocações de cerca de 4.000 apólices desde o início da sua comercialização.

O novo produto de acidentes pessoais, lançado no final de Março, tem sido fundamental para o continuado desenvolvimento da oferta de seguros e alcance dos compromissos de 2015. Este produto destina-se a clientes particulares cuja preocupação é a protecção do ponto de vista financeiro contra acidentes, especialmente acidentes de circulação, contendo um *pack* de assistência médica como cobertura complementar obrigatória (domiciliária, de enfermagem, fisioterapia e conforto, e *personal care*).

Com a retoma verificada na produção de crédito à habitação, assiste-se a um aumento de produção nos seguros ligados ao crédito, contribuindo para um volume de prémios, nos primeiros seis meses de 2015, de 41,4 milhões de euros, o que representa um aumento de 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No crédito pessoal, o volume de prémios ascendeu a 8,8 milhões de euros, significando um aumento de 20,7% face a igual período de 2014.



Os prémios totais de seguros de risco mediados, durante o primeiro semestre de 2015, pela Rede Santander Totta ascenderam a 83,5 milhões de euros, representando um aumento de 8,2% face ao período homólogo de 2014.

Informação Institucional

Banco Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e com quotas de mercado relevantes em 10 mercados principais da Europa e da América. O Santander é o primeiro banco da zona euro por capitalização bolsista e está entre os 12 maiores bancos do mundo. Fundado em 1857, tem 1,51 mil milhões de euros em fundos geridos, 12.910 balcões e 190.000 empregados, em Junho de 2015. O Santander obteve um resultado líquido atribuído recorrente de 3.426 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, mais 24% que no ano anterior.

Santander Totta, SGPS
Volume de Negócio (milhões de euros)

	Jun-15	Jun-14	Var.
Crédito (Bruto)	26.674	26.820	-0,5%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	16.482	16.897	-2,5%
<i>do qual</i>			
Habituação	14.657	15.004	-2,3%
Consumo	1.387	1.416	-2,0%
Crédito a Empresas	9.992	9.676	+3,3%
Recursos	25.652	24.204	+6,0%
Depósitos	20.552	18.835	+9,1%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	25	224	-88,6%
Recursos de clientes de balanço	20.578	19.059	+8,0%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	1.694	1.348	+25,6%
Seguros e outros recursos	3.380	3.797	-11,0%
Recursos de clientes fora de balanço	5.074	5.145	-1,4%

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

Rácios

	Jun-15	Jun-14	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	15,0%	14,6%	+0,4 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,3%	16,0%	+0,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	16,3%	16,0%	+0,3 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	4,3%	4,1%	+0,2 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	104,7%	103,7%	+1,0 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	0,8%	1,0%	-0,2 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,6%	5,7%	-0,1 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,1%	1,5%	-0,4 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	9,5%	9,3%	+0,2 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	7,1%	6,7%	+0,4 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,8%	0,6%	+0,2 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,2%	2,4%	-0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	9,4%	7,9%	+1,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	51,7%	51,4%	+0,3 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	29,8%	28,4%	+1,4 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	124,5%	137,1%	-12,6 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	115,9%	127,2%	-11,3 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Jun-15	Jun-14	Var.
Margem Financeira Estrita	283,4	267,9	+5,8%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,1	1,1	-0,4%
Margem Financeira	284,6	269,1	+5,8%
Comissões Líquidas	133,7	134,4	-0,5%
Outros Resultados da Actividade Bancária	1,5	-14,6	-110,5%
Actividade de Seguros	5,9	6,4	-8,6%
Margem Comercial	425,6	395,3	+7,7%
Resultado de Operações Financeiras	24,9	79,3	-68,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	450,5	474,6	-5,1%
Custos Operacionais	(237,8)	(247,5)	-3,9%
Custos com Pessoal	(137,2)	(136,8)	+0,3%
Gastos Gerais	(77,1)	(70,3)	+9,7%
Amortizações	(23,5)	(40,4)	-41,9%
Resultado de Exploração	212,7	227,1	-6,4%
Imparidade e Provisões Líquidas	(65,7)	(114,5)	-42,6%
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	9,3	6,9	+33,2%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	156,2	119,6	+30,7%
Impostos	(52,6)	(39,3)	+33,7%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,1)	+24,5%
Resultado Líquido	103,6	80,2	+29,2%

Santander Totta, SGPS
Balanço (milhões de euros)

	Jun-15	Jun-14	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	477	881	-45,8%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.548	1.883	-17,8%
Activos Financeiros	9.756	11.694	-16,6%
Crédito Líquido	25.473	25.685	-0,8%
Derivados de cobertura	129	193	-33,1%
Activos não correntes detidos para venda	211	198	+6,5%
Outros activos tangíveis e intangíveis	321	344	-6,8%
Outros activos	1.386	1.825	-24,0%
Total do Activo	39.302	42.705	-8,0%
Recursos de Bancos Centrais	3.780	4.243	-10,9%
Recursos de Instituições de Crédito	3.026	5.554	-45,5%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.844	1.832	+0,6%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.998	3.586	-16,4%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	20.552	18.835	+9,1%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.653	3.987	-33,5%
Derivados de cobertura	150	242	-37,9%
Provisões diversas	378	439	-13,8%
Outros passivos subordinados	-	-	-
Outros passivos	628	878	-28,4%
Capitais próprios	3.293	3.110	+5,9%
Total do Passivo+Capitais Próprios	39.302	42.705	-8,0%